

Rádio Teleunião Orbiphon

Restauração

Em março de 2016, o Museu do Rádio recebeu uma histórica doação: um rádio marca Teleunião, modelo Orbiphon, modelo 5653B. A Teleunião S.A. foi uma empresa gaúcha, localizada em Porto Alegre, na Rua Voluntários da Pátria, 3811. Ela fabricou, durante algumas décadas, centenas de modelos de rádios e televisores, alguns em uma parceria ou algo similar com a Siemens alemã.



A historicidade da peça não seria tão grande, se não pelos casos de uma família e pela proximidade desta comigo. Por volta de 1966, *Venerindo Fraccaro*, marceneiro e residente em Veranópolis, RS, resolveu comprar um rádio. Para tanto, falou com Raffaele Nappi, eletrotécnico e vendedor de receptores. O rádio comprado estragou e, para resolver a pendenga, Raffaele lhe deu outro, o objeto desta restauração.

Até então, tal história era comum no interior do Estado. Mas mudou. Venerindo era extrema e exasperadamente torcedor do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Dedicado ouvinte dos jogos do nosso glorioso time, durante uma partida a qual o Grêmio perdeu, ficou furioso e deu poderoso soco na frente do infeliz Orbiphon. O resultado, desastroso... O dial quebrou-se em três pedaços e o rádio não funcionou mais! O relato de destruir rádios a cada derrota do nosso time não terminou aí. Conta a filha Daisy que, posteriormente e diante de novo fracasso do Grêmio, um malsinado radinho transistorizado teve sorte pior: foi lançado contra o pé do fogão à lenha e se partiu em cacos...

Desde o “direto no frontal”, o malsinado Orbiphon foi posto no porão e deixado a sua sorte por mais de três décadas. Durante a longa hibernação, os cupins e carunchos arrasaram a sua caixa, bem como a oxidação tomou conta do chassi. Um dia, a Daisy (foto) lembrou o rádio do saudoso Pai e resolveu trazer ao Museu. As fotos abaixo dão conta da desastrosa situação do chassi e da caixa.

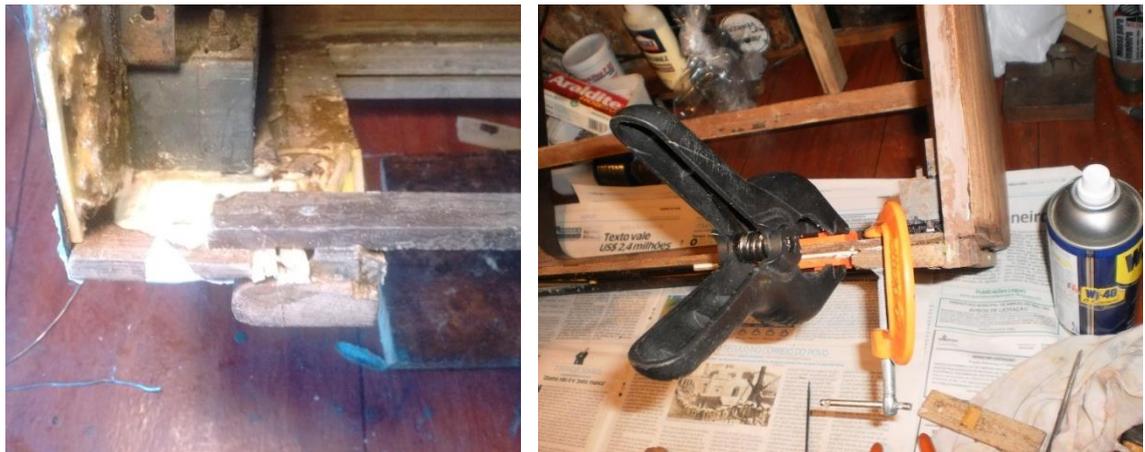


Quando vi o estado do gabinete, então em pedaços, fiz o sorriso dos que recebem um presente, para não perpassar o que me passou pela cabeça, o trabalho - quem sabe sem resultado, que teria pela frente.

A condição da madeira era tal, que não se podia pegar a caixa de forma normal, a menos que posta em um enorme saco de plástico ou apoiada em uma mesa. As laterais estavam soltas e na parte posterior, os cantos não mais existiam. A caixa somente parava em pé se segurada... Em uma palavra, ela estava totalmente *guenza*.

1. O Gabinete

O começo do restauro da caixa foi o refazer os cantos de trás para que ela voltasse à forma retangular. Parafusos e adesivo com palitos de picolé, dia após dia, eram postos, numa demorada sequência de ações tipo “cola e espera secar”.

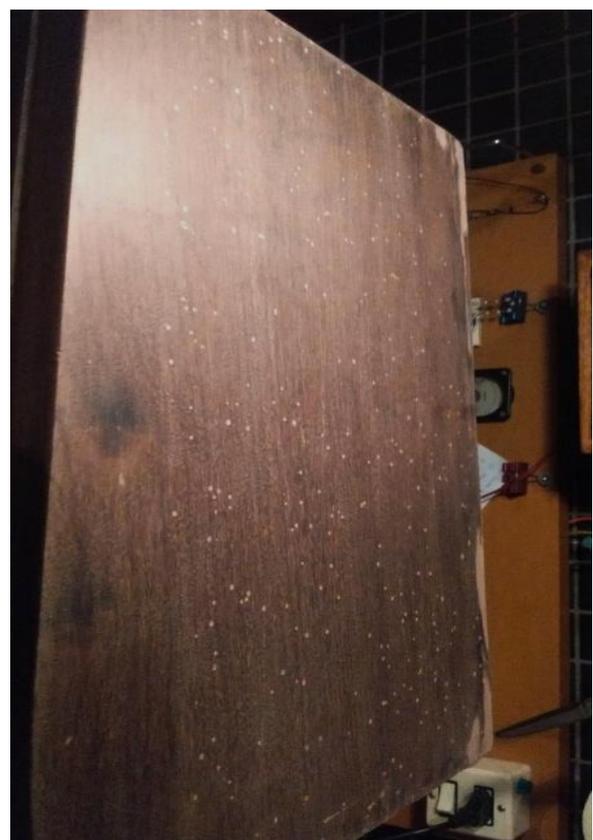


Uma das laterais estava de tal forma destruída pelos térmites e pela podridão que não havia mais madeira em cerca de 20% da sua superfície. Para fazer uma base sobre a qual pudesse trabalhar, tive que preencher o canto com palitos para churrasquinho e com um pedaço de Eucatex, assinalado na foto abaixo, à direita. A foto bem abaixo mostra bem esta lateral.





As fotos da caixa, quando ela iniciou ter firmeza. A construção e fixação dos ângulos restabeleceram o desenho original ao gabinete. Ao lado, a colocação de mais placas de Eucatex embaixo e junto aos cantos, firmando os ângulos em posição ortogonal.

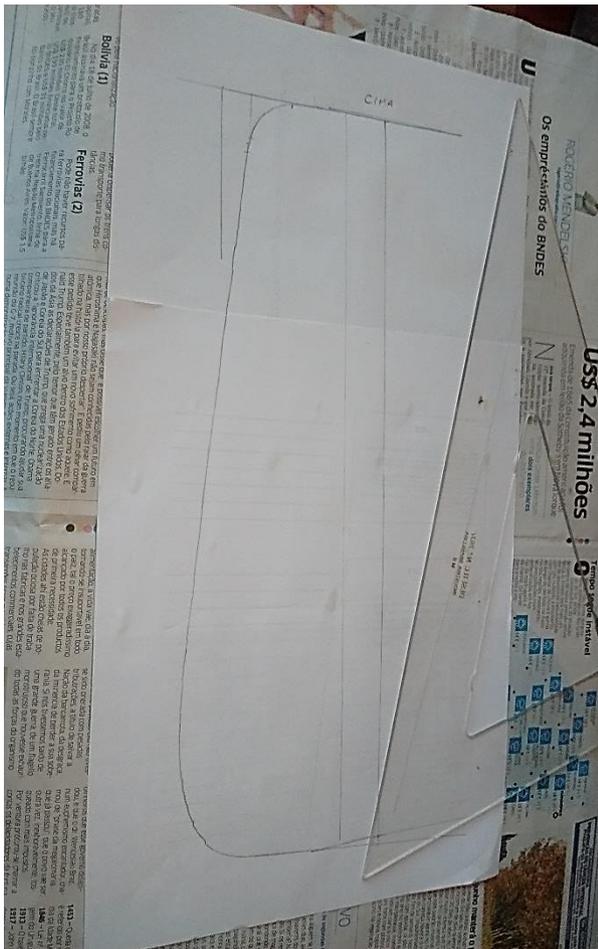


Restava a preparação das superfícies, com várias demãos de massa para madeira e lixamento. O fechamento da enorme quantidade de furos feitos pelos cupins foi um desafio, vitorioso na sua maioria.

Em sequência, foi passado um *primer* nas partes internas, para melhor visualizar o que ainda tinha de ser feito. Daisy, uma das filhas do saudoso Venerindo, realizou a etapa. No lado direito da foto e assinalado, a lateral ainda sem o laminado de acabamento.



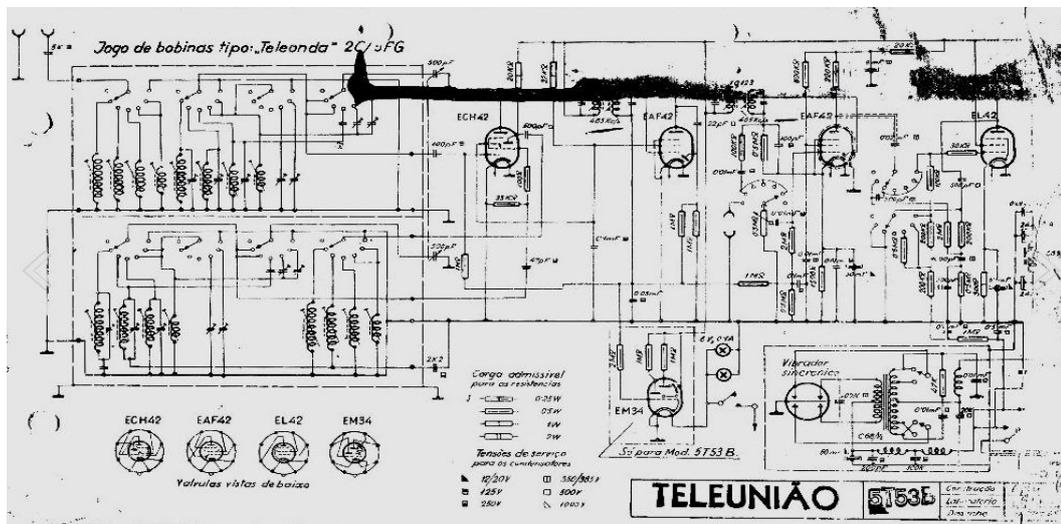
Esta lateral estava muito danificada. Restava fazer um desenho e cortar várias lâminas de madeira para restabelecer a superfície. A ação foi um exercício de *geometria de alfaiates*, num molde de papel para acertar as duas curvas, conforme se vê abaixo.



Depois de muita massa e lixa, e com a primeira demão de verniz pigmentado, o gabinete começou a ganhar forma.



2. A eletrônica



O esquema de um chassi semelhante, o 5153B, ainda com alimentação à bateria de 6 V.

O chassi original do modelo contemplava uma alimentação à bateria de 6 volts, um caso clássico de receptor para fazendas, chamado de *farm* pelos colecionadores. Provavelmente ainda na oficina de Raffaele, ele foi transformado para corrente alternada de 220 V, colocados um transformador de entrada e um sistema de retificação e filtro.

Comecei pela limpeza do chassi com lixamento com minifresa, uma demão de removedor de ferrugem e outra de água-raz. O chassi não diferia muito do gabinete, estando muito avariado pela oxidação e sem sinais claros que poderia voltar a funcionar.



Surpreendentemente e mesmo guardadas por décadas num porão, o teste mostrou as válvulas ainda em condição de uso, e mais: a indicadora de sintonia (olho mágico), uma Siemens alemã EM34 (da década de 1930) deu performances de nova. No detalhe da foto abaixo, a Siemens EM 34.



As demais válvulas que este modelo Orbiphon usa são: **EL42** (power), **EAF42** (detetora), **EAF42** (amplificadora de FI), **ECH42** (osciladora) e uma **EZ90**, retificadora inserida em razão da mudança da tensão de bateria para corrente alternada de rede. Coloquei um choque para adequar as tensões e aumentar a vida útil de todos os componentes, o que representou num valor de +B de 231 VCC. Com a troca de todos os capacitores eletrolíticos e a maioria dos comuns, o Orbiphon voltou a funcionar, com boa seletividade e volume nas ondas médias.

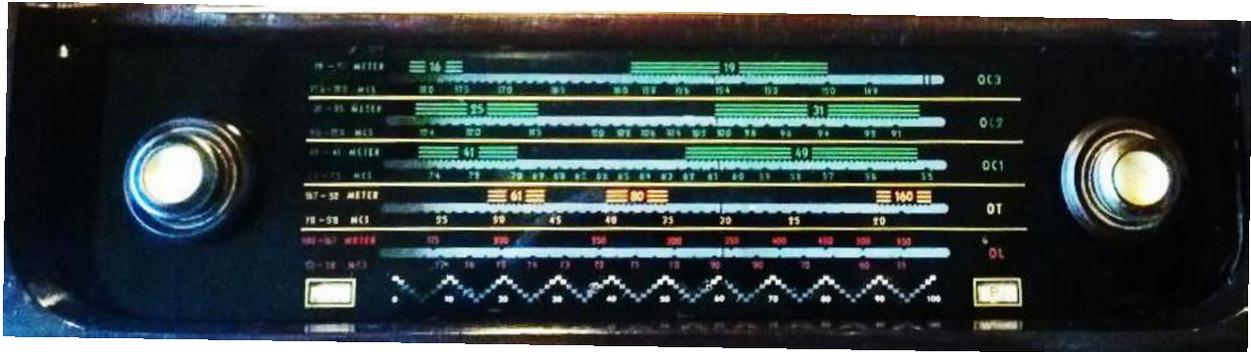


Após uma demão de tinta automotiva, e a substituição do alto-falante, do qual os insetos digeriram totalmente o cone, o chassi voltou ao brilho de algumas décadas atrás.



3. Dial e Knobs

O dial do Orbiphon, como já comentado, fora destruído pelo dono e por amor ao Grêmio. Sobraram apenas 2 cacos, como este ao lado. Necessário agradecer ao restaurador e exímio marceneiro de Bento Gonçalves, RS., **Marcelo Bortolotto**, que nos cedeu um dial exatamente como o original (abaixo).



O único botão externo que restava é o último à direita da foto. Após repintura em “ouro velho” de dois knobs que eu possuía, foram escolhidos, dentre os 3, os dois knobs para terminar a restauração total do gabinete.



4. Final

Duas demãos de Verniz *Triplo Filtro Solar* e o Orbiphon voltou à vida. As fotos falam mais sobre o final da restauração.







Em memória de todos aqueles que venceram e deixaram saudade, como Venerindo Fraccaro.

Daltro D'Arísbo Julho / 2016

Museu do Rádio

www.museudoradio.com